

Impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionados à atuação em unidades de terapia intensiva para tratamento da COVID-19

Impacts on the mental health of nursing professionals related to their work in intensive care units for the treatment of COVID-19

Impactos a la salud mental de los profesionales de enfermería relacionados a la actuación en unidades de terapia intensiva para tratamiento del COVID-19

Recebido: 21/08/2023 | Revisado: 03/09/2023 | Aceitado: 04/09/2023 | Publicado: 06/09/2023

Tatiane Aparecida Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8824-1161>

Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia, Brasil

E-mail: tati.queiroz2604@gmail.com

Francisca Patrícia Barreto de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1539-4412>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: patriciabarreto36@gmail.com

Resumo

Esse estudo tem como objetivo identificar a produção científica acerca dos impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionados à atuação em unidades de terapia intensiva para tratamento da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cuja coleta de dados aconteceu no mês de janeiro de 2023 a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a busca dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores: “unidades de terapia intensiva AND COVID-19 AND enfermagem AND saúde mental” e “Intensive Care Units AND COVID-19 AND Nursing AND Mental Health”. Foram selecionados 11 artigos como corpus de análise. Verificou-se que a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais capacitados para atuação em unidades de cuidados intensivos, a necessidade de constante atualização dos profissionais, o de medo de contaminação própria, de familiares e sociedade, o estigma relacionado à doença, bem como o grande número de óbitos, foram fatores que afetaram diretamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Identificou-se também uma elevação nos níveis de ansiedade, estresse, depressão e transtorno de estresse pós-traumático durante a atuação dos profissionais de enfermagem nas unidades de cuidados intensivos para COVID-19. Com base nos resultados obtidos, observa-se que é necessária a formulação de políticas que saúde ocupacional, que busquem minimizar a carga mental dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Unidades de terapia intensiva; Enfermagem; COVID-19; Saúde mental.

Abstract

This study aims to identify the scientific production about the impacts on the mental health of nursing professionals related to their work in intensive care units for the treatment of COVID-19. This is an integrative literature review whose data collection took place in January 2023 from the databases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), MEDLINE and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). To search for articles, the following descriptors were used: “intensive care unit AND COVID-19 AND nursing AND mental health” and “Intensive Care Units AND COVID-19 AND Nursing AND Mental Health”. Eleven articles were selected as corpus for analysis. It was found that the work overload, the shortage of trained professionals to work in intensive care units, the need for constant updating of professionals, the fear of contamination themselves, of family members and society, the stigma related to the disease, as well as the large number of deaths were factors that directly affected the mental health of nursing professionals. An increase in levels of anxiety, stress, depression and post-traumatic stress disorder was also identified during the work of nursing professionals in intensive care units for COVID-19. Based on the results obtained, it is observed that it is necessary to formulate occupational health policies that seek to minimize the mental burden of nursing professionals.

Keywords: Intensive care units; Nursing; COVID-19; Mental health.

Resumen

Ese estudio tiene como objetivo identificar a la producción científica a cerca de los impactos a la salud mental de los profesionales de enfermería relacionados a la actuación en unidades de terapia intensiva para tratamiento del COVID-19. Se trata de una revisión integrada de literatura cuya colecta de datos se pasó en el mes de enero de 2023 a partir de las bases de datos de “Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)”, MEDLINE e

Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Para la búsqueda de artículos, se utilizó los siguientes descriptores: “unidade de terapia intensiva AND COVID-19 AND enfermagem AND saúde mental” e “Intensive Care Units AND COVID-19 AND Nursing AND Mental Health”. 11 artículos fueron seleccionados como corpus para el análisis. Se constató que la sobrecarga de trabajo, la escasez de profesionales capacitados para actuar en las unidades de cuidados intensivos, la necesidad de actualización constante de los profesionales, el miedo a la contaminación propia, de los familiares y de la sociedad, el estigma relacionado con la enfermedad, así como la gran cantidad de muertes fueron factores que afectaron directamente la salud mental de los profesionales de enfermería. También se identificó un aumento en los niveles de ansiedad, estrés, depresión y trastorno de estrés postraumático durante el trabajo de los profesionales de enfermería en unidades de cuidados intensivos por COVID-19. A partir de los resultados obtenidos, se observa que es necesario formular políticas de salud ocupacional que busquen minimizar la carga mental de los profesionales de enfermería.

Palabras clave: Unidades de cuidados intensivos; Enfermería; COVID-19; Salud mental.

1. Introdução

A pandemia do coronavírus marcou a história da humanidade e impactou diretamente a vida das pessoas, sobretudo, dos profissionais de saúde (Marques et al., 2021). O SARS-CoV-2, causador da COVID-19, é um agente etiológico novo, até pouco tempo desconhecido em todo mundo, sendo identificado pela primeira vez em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019 (Barbosa et al., 2020; Brasil, 2022).

A COVID-19 consiste em uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Embora na maioria dos casos predominem sintomas leves (40%) ou moderados (40%), aproximadamente 15% das pessoas podem desenvolver sintomas graves que requerem suporte de oxigênio e cerca de 5% podem apresentar a forma crítica da doença, requerendo cuidados intensivos (Brasil, 2022).

Historicamente o trabalho da enfermagem se caracteriza pelo desempenho da prevenção, promoção, proteção e tratamento dos agravos em saúde da população, colaborando com a equipe multiprofissional em saúde para a qualidade da assistência. Enquanto grupo de profissionais que permanece o maior tempo à beira leito durante o processo de cuidado, a equipe de enfermagem destacou-se em todo o mundo como um dos principais profissionais da linha de frente no combate a COVID-19, sendo com isso, atingida diretamente nos âmbitos físico, psicológico e social (Barbosa et al., 2020; Dal’Bosco et al., 2020).

As altas taxas de incidência e mortalidade provocadas pela COVID-19 implicaram em uma maior demanda por leitos de cuidados intensivos e evidenciaram um drástico aumento na carga de trabalho da enfermagem, assim como a necessidade de maior quantidade de profissionais da referida categoria para atuarem no cuidado a pacientes atingidos pela doença (Lucchini et al., 2020)

Dessa forma, no contexto da COVID-19, não é somente o trabalho técnico desenvolvido pelos profissionais de enfermagem que deve ser levado em consideração, é preciso também conhecer os aspectos psicológicos e emocionais envolvidos em seus processos de trabalho, para, a partir disso, se desenvolverem estratégias eficazes de prevenção e tratamento a saúde mental desses trabalhadores (Barbosa et al., 2020; Chen et al., 2021).

Diante disso, justifica-se a relevância desse estudo, que através de uma revisão integrativa da literatura, tem como objetivo identificar a produção científica acerca dos impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem relacionados à atuação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para tratamento da COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela seguinte questão de pesquisa: quais os impactos provocados pela atuação em UTI para tratamento da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem? Por

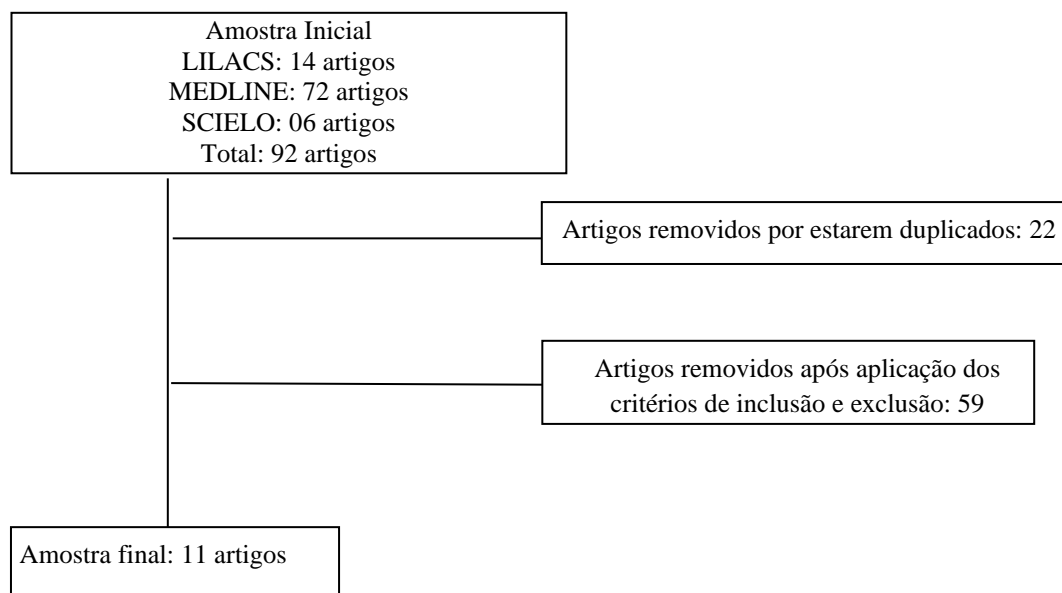
permitir a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para a compreensão do fenômeno analisado, a revisão integrativa possibilita a mais ampla abordagem metodológica em relação às revisões e tem sido apontada como uma importante ferramenta no campo da saúde, pois promove a síntese de pesquisas disponíveis sobre determinada temática direcionando a prática tendo como base o conhecimento científico (Souza et al., 2010).

A coleta de dados aconteceu no mês de janeiro de 2023 a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE e da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a busca dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores combinados com o operador booleano AND: “unidades de terapia intensiva AND COVID-19 AND enfermagem AND saúde mental” e “Intensive Care Units AND COVID-19 AND Nursing AND Mental Health”. Não houve recorte temporal para a seleção do material bibliográfico do estudo.

Foram adotados como critérios de inclusão: (1) Artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas; (2) Estudos que abordam os impactos provocados pela atuação em UTI para tratamento da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem; (3) Estudos publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos se enquadram nos critérios descritos a seguir: (1) Publicações do tipo: dissertações, teses, editoriais, notas ao editor e revisões e livros; (2) Artigos que se repetem entre as bases de dados; (3) Artigos que incluem profissionais de saúde de outras categorias em sua amostra.

Inicialmente identificou-se os estudos que apresentavam duplicidade entre as bases de dados pesquisadas e após isso, foi feita a avaliação do título e resumo. Por fim, foi realizada a leitura integral dos artigos identificados como potencialmente elegíveis, sendo incluídos no estudo, aqueles que estavam em acordo com os critérios de inclusão. A partir disso, foram selecionados 11 artigos como corpus de análise, sendo 01 indexado na LILACS, 02 na SCIELO e 08 na MEDLINE (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Própria dos autores (2023).

Foi desenvolvido um instrumento de coleta de dados contendo informações sobre a identificação do estudo (título do artigo, periódico de publicação, autores, país, idioma, ano de publicação, base de indexação), características metodológicas do estudo (tipo de estudo, objetivo e amostra) e resultados. Após coleta dos dados, foi caracterizado o corpus de análise.

3. Resultados

Dos 11 artigos que fizeram parte do corpus do estudo 63,64% (n=07), foram publicados no ano de 2022, 27,27% (n=03) no ano de 2021 e 9,09% (n=01) em 2020. Quanto ao país de origem 27,27% (n=03) foram publicados no Brasil, 9,09% (n=01) na Holanda, 27,27% (n=03) na Turquia, 9,09% (n=01) na Espanha, 9,09% (n=01) no Irã, 9,09% (n=01) em Israel e 9,09% (n=01) na Índia.

A maioria dos artigos foi publicada no idioma inglês (72,73%, n=08), sendo 27,27% (n=03) publicados em português. Quanto ao paradigma metodológico 54,55% (n=06) foram classificados como qualitativos e 45,45% (n=05) como quantitativos. No que se refere aos profissionais que compuseram a amostra dos estudos, em 72,73% (n=08) dos artigos a amostra foi composta apenas por enfermeiros e em 27,27% (n=03) foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem. No quadro abaixo são apresentados o título, os autores e o objetivo dos estudos que compõem o corpus deste trabalho (Quadro 1).

Quadro 1 - Artigos selecionados para a revisão.

	Título	Autores	Objetivo
A01	Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19	Belarmino AC, Mendonça KM, Rodrigues MENG, Ferreira Junior AR.	Relatar uma experiência em saúde ocupacional da enfermagem em cuidados críticos obstétricos na pandemia da COVID-19.
A02	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico	Vieira LS, Machado WL, Dal Pai D, Magnago TSBS, Azzolin KO, Tavares JP.	Analisar a relação entre as dimensões do Burnout e a resiliência no trabalho dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva na pandemia de COVID-19, em quatro hospitais do Sul do Brasil.
A03	Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19	Conz CA, Braga VAS, Vasconcelos R, Machado FHRS, Jesus MCP, Merighi MAB.	Compreender a vivência de enfermeiros que atuam em UTI com pacientes infectados pela COVID-19.
A04	The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study	Heesakkers H, Zegers M, Van Mol MMC, Boogaard MVD.	Medir a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e fadiga no trabalho após o primeiro surto de COVID-19, para objetivar o impacto no bem-estar mental dos enfermeiros da UTI.
A05	Analysis of mental health symptoms and insomnia levels of intensive care nurses during the COVID-19 pandemic with a structural equation model	Kandemir D, Temiz Z, Ozhanli Y, Erdogan H, Kanbay Y.	Determinar os níveis de ansiedade, depressão e insônia de enfermeiras de terapia intensiva durante a pandemia de COVID-19.
A06	Analysis of the Psychosocial Impact of the COVID-19 Pandemic on the Nursing Staff of the Intensive Care Units (ICU) in Spain	Muñoz-Muñoz M, Carretero-Bravo J, Pérez-Muñoz C, Díaz-Rodríguez M.	Descrever o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde psicossocial dos enfermeiros que trabalham em unidades de terapia intensiva, identificar os fatores de risco relacionados para detectar os danos sofridos por esses trabalhadores, e poder estabelecer medidas preventivas para minimizar esse impacto.
A07	Experiences of critical care nurses fighting against COVID-19: A qualitative phenomenological study	Chegini Z, Arab-Zozani M, Rajabi MR, Kakemam E.	Descrever as experiências de enfermeiros de cuidados intensivos cuidando de pacientes infectados pela doença de coronavírus 2019 (COVID-19).
A08	Experiences of nurses providing care to patients with COVID-19 in intensive care units: A qualitative study	Demir G, Şahin S.	Avaliar as experiências de enfermeiros que prestam cuidados a pacientes de unidade de terapia intensiva diagnosticados com a doença de coronavírus 2019 (COVID-19) na Turquia.
A09	“Fighting for life and losing”: Intensive Care Unit Nursing Staff’s Experience With COVID-19 Patient Deaths During the First Two Waves: A Qualitative Study	Green G, Gendler Y, Sharon C.	Explorar as experiências da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva cuidando de pacientes com COVID-19 que acabaram morrendo durante as duas primeiras ondas da pandemia.
A10	Mental Health Outcomes of Perceived Stress, Anxiety, Fear and Insomnia, and the Resilience among Frontline Nurses Caring for Critical COVID-19 Patients in Intensive Care Units	Jose S, Cyriac MC, Dhandapani M, Mehra A, Sharma N.	Explorar os resultados adversos de saúde mental e a resiliência dos enfermeiros da linha de frente que cuidam de pacientes com COVID-19 internados em unidades de terapia intensiva.
A11	Nurses as the leading fighters during the COVID-19 pandemic: Self-transcendence	Aydın M, Avci IA, Kulakaç O.	Examinar a autotranscendência das enfermeiras de terapia intensiva, durante a pandemia de COVID-19.

Fonte: Própria dos autores (2023).

A leitura do corpus de análise possibilitou a sistematização dos artigos em duas categorias empíricas: “Experiências vivenciadas na UTI COVID-19 e sua interferência na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem” e “Sintomas de sofrimento psíquico em profissionais de enfermagem durante sua atuação em UTI para COVID-19”. Na primeira categoria foram analisados seis artigos e na segunda cinco artigos.

Experiências vivenciadas na UTI COVID-19 e sua interferência na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem

Por se tratar de uma doença de natureza complexa, ainda pouco conhecida, sem um tratamento claramente definido, com altas taxas de prevalência, transmissão e de casos graves, muitos foram os impactos vivenciados pelos profissionais de enfermagem em sua atuação na UTI para tratamento da COVID-19.

A sobrecarga de trabalho foi citada pelos profissionais de enfermagem como um fator que impactou sua saúde psicológica, visto que em decorrência da gravidade dos casos de COVID-19, o processo de cuidar dos pacientes era muito complexo, exigindo horas e horas de dedicação e muitas vezes turnos de trabalho maiores que o habitual. Além disso, muitos profissionais adoeceram, necessitando de afastamento, o que sobrecarregava aqueles que eram alocados para substituição (A01, A03, A07, A08).

Diante do grande aumento de número de leitos de UTI e ao adoecimento de muitos profissionais, outro desafio apontado nos estudos, foi a escassez de profissionais capacitados para assumirem setores que exigem qualificação e experiência em cuidados críticos, levando a contratação de pessoas muitas vezes recém-formadas (A01, A08 e A11). No artigo A11 os profissionais descreveram essa experiência como um desafio que os afetou negativamente, gerando sentimentos de inadequação para vivenciar o cuidado ao paciente grave com COVID-19.

O medo de contaminação pela doença foi um fator que influenciou diretamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem, medo este que se estendeu também para ao receio de contaminação de familiares e da sociedade, trazendo um sofrimento psicológico amplificado (A01, A03, A07 e A11).

Outro problema citado foi o estigma de contágio que envolve a COVID-19, fazendo com que os trabalhadores da saúde fossem vistos pela sociedade como portadores da doença, o que ocasionou isolamento das relações sociais, exclusão e adoecimento mental (A01 e A08). No artigo A07 essa discriminação também foi sentida no âmbito financeiro sendo relatada a ocorrência de salários, benefícios, licenças e contratos de trabalho inadequados.

Também foi considerado como um fator gerador de desgaste emocional o fato dos pacientes não poderem ver seus familiares durante o período de internação (A03 e A11) e a constante necessidade de atualização profissional, visto ser uma doença nova e desafiadora, exigindo novos treinamentos, estudos domiciliares, modificação de protocolos de atendimento, o que em uma situação de desgaste mental se torna ainda mais cansativo (A01).

No artigo A09, que explorou as experiências da equipe de enfermagem cuidando de pacientes com COVID-19 que acabaram morrendo, as implicações psicológicas foram intensas, sendo citados pelos enfermeiros sentimentos de frustração, decepção e desespero e grande carga emocional materializada por choro e sensação de engasgo ao perceber que mesmo diante de todos os esforços, os cuidados prestados não eram suficientes e o paciente evoluía para óbito.

Sintomas de sofrimento psíquico em profissionais de enfermagem durante sua atuação em UTI para COVID-19

Cinco estudos buscaram identificar a presença de sintomas de saúde mental nos profissionais de enfermagem que atuam em UTI para COVID-19. Em A04 constatou-se que entre os entrevistados um em cada cinco apresentava sintomas de depressão ou transtorno de estresse pós-traumático, um em cada quatro apresentava sintomas de ansiedade e até dois em cada cinco sofriam de fadiga no trabalho. Em 41,7% dos entrevistados foi observada necessidade de recuperação após o trabalho, o que demonstra alto grau de cansaço. Sintomas de ansiedade, depressão ou transtorno de estresse pós-traumático estiveram

presentes em 35,3% dos enfermeiros da UTI. Além disso, foi observado que os níveis de estresse experimentado foram 2,5 vezes maiores do que antes da pandemia.

De modo semelhante, em A05, verificou-se que a maioria dos profissionais entrevistados apresentou estresse, ansiedade, depressão e insônia em níveis que variam de moderado a extremamente grave, sendo ainda observado que o estresse, a ansiedade e a insônia têm uma correlação positiva com a depressão.

Em A06, evidenciou-se que a atuação nas unidades de terapia intensiva COVID-19 trouxe para os profissionais sentimentos de preocupação, fadiga, problemas de sono, medo, ansiedade e estresse. Um elevado percentual deles observou ainda que seu desempenho no trabalho foi prejudicado.

Nos estudos A02 e A10 buscou-se correlacionar os sintomas de saúde mental com a capacidade de resiliência dos profissionais de enfermagem. Em A02 verificou-se que 11,1% dos trabalhadores participantes do estudo apresentaram síndrome de Burnout. Quanto aos domínios do Burnout, 28,8% apresentaram desgaste emocional, 39,9% despersonalização e 26,1% baixa realização profissional. A resiliência no trabalho correlacionou-se inversamente ao desgaste emocional e à despersonalização e diretamente à realização profissional, assim, demonstrou ser um fator de proteção às variáveis de saúde mental.

Da mesma forma, em A10 a resiliência também se mostrou um fator de proteção à saúde mental. Neste estudo, um número expressivo de participantes relatou a vivência de sintomas de angústia (68,5%), ansiedade (54,7%), medo (44%) e insônia (31%), no entanto, expressaram alto nível de resiliência, sendo constatado que a resiliência teve um impacto negativo significativo no estresse, ansiedade e medo.

4. Discussão

A COVID-19 não conhece fronteiras, podendo atingir pessoas de qualquer idade, raça, classe, estado ou nacionalidade. Sua morbidade e mortalidade em larga escala trouxe aos profissionais de saúde em diferentes nações, um aumento repentino e dramático na carga de trabalho, especialmente as equipes de terapia intensiva, visto a crescente demanda por prestação de cuidados intensivos entre os doentes (Greenberg et al., 2021; Kearns, 2020).

No que se refere à força de trabalho da enfermagem, o impacto da COVID-19 foi muito expressivo. Muitos enfermeiros adoeceram ou morreram e muitos outros enfrentaram e ainda enfrentam problemas relacionados ao trabalho como estresse e esgotamento (International Council of Nurses, 2020). Neste estudo foi possível identificar que a sobrecarga de trabalho foi um fator que influenciou negativamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Os longos turnos de trabalho, a gravidade do quadro clínico de pacientes, os problemas relacionados ao gerenciamento dos cuidados e de equipamentos, tornaram o trabalho na UTI COVID ainda mais desafiador.

Nikeghbal et al. (2021) observaram que os enfermeiros que cuidam de pacientes com COVID-19 sofrem com alta carga de trabalho e com isso apresentam baixa qualidade de vida no trabalho. De modo semelhante, no estudo realizado por Jeleff et al. (2022), os profissionais de saúde que trabalhavam, principalmente em UTI, para COVID-19 relataram estar mentalmente e fisicamente exaustos, devido à situação de sobrecarga, dessa forma, é notório que no cuidado a pacientes com COVID-19, não há um equilíbrio entre as cargas de trabalho e os recursos humanos.

O aumento inesperado do número de leitos de UTI COVID-19 e os inúmeros afastamentos por adoecimento ocasionaram a contratação de muitos profissionais recém-formados, bem como a realocação de profissionais de outros setores hospitalares para a UTI, o que também se configurou como um fator estressor a equipe de enfermagem. Muitos enfermeiros sem experiência em cuidados intensivos consideraram não ter o conhecimento técnico exigido para atuação em um setor tão complexo como a UTI COVID-19, visto a condição crítica dos pacientes, aliada ao risco de infecção e a procedimentos de trabalho diferenciados de rotinas já existentes, o que afetou diretamente a saúde mental desses profissionais (Jeleff et al.,

2022).

Também foi apontado no estudo de Cadge et al. (2021) desafios de trabalhar com novos colegas de trabalho na UTI para COVID-19. Os profissionais que continuaram trabalhando com colegas que já eram de sua equipe antes da pandemia sentiram-se mais confiantes no enfrentamento aos desafios de cuidar nas situações novas e difíceis trazidas pela COVID-19, de outro modo, aqueles encaminhados para novos setores hospitalares, relataram não ter essa mesma sensação de conforto, sentindo-se desconectados e inseguros.

A pandemia da COVID-19 foi marcada pelas severas medidas de proteção e isolamento, pelos inúmeros óbitos, pela exposição especialmente dos profissionais de saúde ao vírus e pelas incertezas de como lidar com o vírus e combatê-lo (Duarte & Ribeiro, 2022). Diante disso, o medo de se infectar durante sua prática assistencial e de infectar familiares e pessoas de seu convívio esteve presente na rotina da maioria dos profissionais de enfermagem, como foi evidenciada em parte significativa dos estudos que compuseram o corpus deste trabalho, bem como nos estudos realizados por González-Gil et al. (2021), Crowe et al. (2021) e Roberts et al. (2021).

Foi possível observar em parte significativa dos estudos que compuseram o corpus desse trabalho que a ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, sentimentos de preocupação, fadiga, problemas de sono, medo, estresse e até mesmo síndrome de Burnout estiveram presentes no cotidiano dos profissionais de enfermagem.

No estudo de Crowe et al. (2021) realizado com enfermeiros do Canadá que prestaram assistência direta ao paciente durante a fase inicial da pandemia de COVID-19, os participantes apontaram sentir ansiedade, preocupação, angústia ou medo, relacionados a: mudanças rápidas de protocolos e informações, a comunicação opressiva e pouco clara, a necessidade de desenvolver novas estratégias de atendimento aos doentes e no que se refere a administração do lar e os compromissos pessoais, sendo identificado entre os participantes níveis significativos de transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e estresse.

O cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem intensiva desde sempre se mostrou estressante e desafiador, tendo em vista que estes lidam com número excessivo de pacientes graves, carga horária de trabalho elevada e com dimensionamento e salários reduzidos. Com a pandemia da COVID-19, esse contexto de estresse se tornou ainda mais acentuado, assim, compreender o sofrimento psicológico que permeia o cotidiano dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI para COVID-19 pode ter implicações importantes para o seu bem-estar pessoal e profissional (Duarte & Ribeiro, 2022).

5. Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos nesse estudo, conclui-se que profissionais de enfermagem que atuaram em UTI para tratamento da COVID-19 experimentaram impactos significativos em sua saúde mental. Verificou-se que a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais capacitados para atuação em unidades de cuidados intensivos, a necessidade de constante atualização dos profissionais, visto ser uma doença nova e complexa, o medo de contaminação própria, de familiares e sociedade, o estigma relacionado à doença, bem como o grande número de óbitos entre os pacientes apesar de todos os esforços das equipes, foram fatores que afetaram diretamente a saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Ainda foi possível identificar uma elevação nos níveis de ansiedade, estresse, depressão e transtorno de estresse pós-traumático durante a atuação dos profissionais de enfermagem nas unidades de cuidados intensivos para COVID-19, sendo frequentes sentimentos de medo, fadiga, problemas de depressão e até mesmo Síndrome de Burnout.

Por se tratar de uma revisão integrativa que reuniu estudos de diferentes países e continentes, este trabalho evidenciou aspectos importantes que permearam os processos de trabalho da enfermagem durante a pandemia da COVID-19 no mundo e como eles impactaram negativamente a saúde mental desses trabalhadores. Com base nos resultados obtidos, observa-se que é necessária a formulação de políticas de saúde ocupacional, por parte de governantes e organizações de saúde, que busquem

minimizar a carga mental dos profissionais de enfermagem, fornecendo a estes um sistema de apoio psicológico, não apenas durante situações extremas como uma pandemia, mas de modo contínuo.

Também se fazem necessários investimentos em educação continuada para os profissionais de enfermagem da UTI, em treinamentos para os novos profissionais que irão ingressar nas unidades de cuidados intensivos, bem como a garantia de melhores condições de trabalho e dos níveis de segurança desses trabalhadores, de modo a desenvolver estratégias que minimizem os danos e riscos a saúde física e mental a que esses profissionais estão expostos, garantindo uma melhor qualidade de vida no trabalho e favorecendo o desenvolvimento de práticas e habilidades para o gerenciamento de situações de crise.

Os resultados desta pesquisa apontam ainda para a importância da realização de estudos futuros, que contemplem o acompanhamento desses profissionais no período pós-pandemia, de modo a identificar como se encontra sua saúde mental e emocional, como se dá sua rotina de trabalho nos dias atuais e se os impactos psicológicos trazidos pela pandemia ainda tem influenciado sua vida pessoal e profissional, o que é fundamental para o desenvolvimento de ações de saúde ocupacional que de fato contribuam para a promoção da saúde desses trabalhadores.

Referências

- Aydin, M., Avci, I. A., & Kulakaç, O. (2022). Nurses as the leading fighters during the COVID-19 pandemic: Self-transcendence. *Nursing Ethics*, 29(4), 802–818. [10.1177/09697330211065848](https://doi.org/10.1177/09697330211065848)
- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., Souza, F. B. A., & Gomes, A. M. T. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. *Com. Ciências Saúde*, 31(Suppl 1),31-47. <https://doi.org/10.51723/ccs.v31i1Suppl%201.651>
- Belarmino, A. C., Mendonça, K. M., Rodrigues, M. E. N. G., & Ferreira Júnior, A. R. (2020). Saúde ocupacional da equipe de enfermagem obstétrica intensiva durante a pandemia da Covid-19. *Av Enferm*, 38(Suppl 1), 44-51. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.88065>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2022). Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – COVID-19. Brasília: DF. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view>
- Cadge, W., Lewis, M., Bandini, J., Shostak, S., Donahue, V., Trachtenberg, S., & Grone, K. et al. (2021). Intensive care unit nurses living through COVID-19: a qualitative study. *J Nurs Manag*, 29 (7), 1965-1973. [10.1111/jonm.13353](https://doi.org/10.1111/jonm.13353)
- Chegini, Z., Arab-Zozani, M., Rajabi, M. R., & Kakemam, E. (2021). Experiences of critical care nurses fighting against COVID-19: a qualitative phenomenological study. *Nurs Forum*, 56(3), 571-578. <https://doi.org/10.1111/nuf.12583>
- Chen, R., Sun, C., Chen, J., Jen, H., Kang, X. L., Kao, C., & Chou, K. (2021). A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic. *International Journal of Mental Health Nursing*, 30(1), 102-116. [10.1111/inm.12796](https://doi.org/10.1111/inm.12796)
- Conz, C. A., Braga, V. A. S., Vasconcelos, R., Machado, F. H. R. S., Jesus, M. C. P., & Merighi, M. A. B. (2021). Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19. *Rev Esc Enferm USP*, 55 (e20210194), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194>
- Crowe, A. S., Howard, F., Vanderspank-Wright, B., Gillis, P., McLeod, F., Penner, C., Haljana, G. (2021). The effect of COVID-19 pandemic on the mental health of Canadian critical care nurses providing patient care during the early phase pandemic: a mixed method study. *Intensive Crit Care Nurs*. 63, 1-8. [10.1016/j.iccn.2020.102999](https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102999)
- Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm.*, 73(Suppl 2), 1-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
- Demir, G., & Şahin, S. (2022). Experiences of nurses providing care to patients with COVID-19 in intensive care units: a qualitative study. *Nurs Forum*, 57(4), 650-657. [10.1111/nuf.12716](https://doi.org/10.1111/nuf.12716)
- Duarte, A. A. S., & Ribeiro, K. R. A. (2022). Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na enfermagem intensivista no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 14(e11599), 1-7. [10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11599](https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11599)
- González-Gil, M. T., González-Blázquez, C., Parro-Moreno, A. I., Pedraz-Marcos, A., Palmar-Santos, A., Otero-García, L., Navarta-Sánchez, M. V. et al. (2021). Nurses’ perceptions and demands regarding COVID-19 care delivery in critical care units and hospital emergency services. *Intensive Crit Care Nurs*, 62, 1-9. [10.1016/j.iccn.2020.102966](https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102966)
- Green, G., Gendler, Y., & Sharon, C. (2022). “Fighting for life and losing”: Intensive Care Unit nursing staff’s experience with COVID-19 patient deaths during the first two waves: a qualitative study”. *Inquiry*, 59, 1-9. [10.1177/00469580221094327](https://doi.org/10.1177/00469580221094327)
- Greenberg, N., Weston, D., Hall, C., Caulfield, T., Williamson, V., & Fong, K. (2021). Mental health of staff working in intensive care during COVID-19. *Occupational Medicine*, 71(2), 62-67. [10.1093/occmed/kqaa220](https://doi.org/10.1093/occmed/kqaa220)

- Heesakkers, H., Zegers, M., Mol, M. M. C. V., & Boogaard, M. V. D. (2021). The impact of the first COVID-19 surge on the mental well-being of ICU nurses: A nationwide survey study. *Intensive & Critical Care Nursing*, 65(1), 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.iccn.2021.103034>.
- International Council of Nurses (2020). COVID-19 and the international supply of nurses. Geneva: GVA: Buchan, J., & Catton, H. https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-07/COVID19_internationalupplyofnurses_Report_FINAL.pdf
- Jeleff, M., Traugott, M., Jirovsky-Platter, E., Jordakieva, G., & Kutalek, R. (2022). Occupational challenges of healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a qualitative study. *BMJ Open*, 12(3), 1-8. [10.1136/bmjopen-2021-054516](https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-054516)
- Jose, S., Cyriac, M. C., Dhandapani, M., Mehra, A., & Sharma, N. (2022). Mental health outcomes of perceived stress, anxiety, fear and insomnia, and the resilience among frontline nurses caring for critical COVID-19 patients in Intensive Care Units. *Indian Journal of Critical Care Medicine*, 26(2), 174-178. [10.5005/jp-journals-10071-24119](https://doi.org/10.5005/jp-journals-10071-24119)
- Kandemir, D., Temiz Z., Ozhanli, Y., Erdogan, H., & Kanbay, Y. (2022). Analysis of mental health symptoms and insomnia levels of intensive care nurses during the COVID-19 pandemic with a structural equation model. *Journal of Clinical Nursing*, 31(5-6), 601-611. <https://doi.org/10.1111/jocn.15918>
- Kearns, A. J. (2021). The principle of salvage in the context of COVID-19. *Nursing Inquiry*, 28(1), 1-10. [10.1111/min.12389](https://doi.org/10.1111/min.12389)
- Lucchini, A., Giani, M., Elli, S., Villa, S., Rona, R., & Foti, G. (2020). Nursing Activities Score is increased in COVID-19 patients. *Intensive & Critical Care Nursing*, 59 (1), 1-2. [10.1016/j.iccn.2020.102876](https://doi.org/10.1016/j.iccn.2020.102876)
- Marques, A. C. C, Vasconcelos, E. L., Comassetto, I., Silva, R. R. S. M., & Bernardo, T. H. L. (2021). Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com COVID-19 na UTI: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(12), 1-16. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20296>
- Muñoz-Muñoz, M., Carretero-Bravo, J., Pérez-Muñoz, C., & Díaz-Rodríguez, M. (2022). Analysis of the psychosocial impact of the COVID-19 pandemic on the nursing staff of the Intensive Care Units (ICU) in Spain. *Healthcare*, 10(5), 1-14. <https://doi.org/10.3390/healthcare10050796>
- Nikeghbal, K., Kouhnavard, B., Shabani, A., & Zamanian, Z. (2021). Covid-19 effects on the mental workload and quality of work life in iranian nurses. *Annals of Global Health*, 87(1), 1-10. [10.5334/aogh.3386](https://doi.org/10.5334/aogh.3386)
- Roberts, N. J., Kelly, C. A., Lippiett, K. A., Ray, E., & Welch, L. (2021). Experiences of nurses caring for respiratory patients during the first wave of the COVID-19 pandemic: an online survey study. *BMJ Open Respir Res.*, 8(1), 1-9. [10.1136/bmjresp-2021-000987](https://doi.org/10.1136/bmjresp-2021-000987)
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1):102-106. [10.1590/s1679-45082010rw1134](https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134)
- Vieira, L. S., Machado, W. L., Dal Pai, D, Magnago, T. S. B. S., Azzolin, K. O., & Tavares, J. P. (2022). Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 30 (e3537), 1-13. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3537>